

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

GT 10 – Informação e Memória

ECOS SILENCIADOS: MARCAS DE POSSE E USO COMO CONSTRUÇÃO MEMORIALÍSTICA

SILENCED ECHOES: OWNERSHIP AND USAGE MARKS AS MEMORIAL CONSTRUCTION

André Severino João do Nascimento – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: O Patrimônio Bibliográfico Documental tem lugar de relevância por fomentar discussões acerca da materialidade do livro, como suporte por meio de seu valor infomemorial e cultural; estudo visa compreender como as marcas de posse e uso acrescidas ao livro “O Brasil mental: esboço crítico” podem servir de fundo para a percepção dos aspectos socioculturais e memorialísticos através da referida obra. A pesquisa se configura como documental, de natureza qualitativa e de cunho arqueológico. Observou-se ao final do estudo que as “memórias adicionadas” a obra representam um recorte considerável dos hábitos culturais de um determinado indivíduo no que se refere ao processo de aquisição e produção de conhecimento.

Palavras-chave: memória; patrimônio bibliográfico documental; marcas de posse e uso; narrativa infomemorial.

Abstract: The Bibliographic Documentary Heritage occupies a position of scholarly relevance by fostering discussions on the materiality of the book as a medium, particularly through its infomemorial and cultural value. This study seeks to understand how marks of ownership and use added to the book “The Mental Brazil: A Critical Outline” may serve as a foundation for perceiving sociocultural and memorial aspects embedded within the bibliographic artifact. The research is characterized as documentary in nature, qualitative in approach, and guided by an archaeological perspective. The findings indicate that the “added memories” present in the work constitute a significant representation of the cultural habits of a particular individual, especially in relation to the processes of knowledge acquisition and production.

Keywords: memory; documentary bibliographic heritage; ownership and usage marks; infomemorial narrative.

1 PASSADO E PRESENTE: DIÁLOGOS E LIVRO

Os livros, além de atuarem como veículos de materialização da informação, conforme aponta Fonseca (2007), possuem uma dimensão simbólica e histórica que os caracteriza como objetos carregados de memórias, representações e significados múltiplos. Para além do conteúdo textual registrado em suas páginas, esses suportes documentais agregam camadas informacionais e memoriais que transcendem a função primária de transmissão de

conhecimento, permitindo uma leitura ampliada sobre suas trajetórias, usos e impactos socioculturais. Assim, ao serem analisados como documentos, revelam-se como fontes de interpretação histórica e epistemológica, ampliando as possibilidades de estudo, a compreensão de suas materialidades e dos contextos em que estão inseridos.

A pesquisa teve como objetivo apresentar as marcas adquiridas e materializadas ao longo da trajetória do livro intitulado "O Brazil mental: esboço crítico" de autoria de [Sampaio] Bruno, publicado no ano de 1898, observando-se a perspectiva da cultura material. Araújo (2018, p. 78) menciona que a Ciência da Informação (CI) busca "[...] compreender como uma cultura é produzida, reproduzida e modificada por meio das interferências destas instituições", facultando que o livro nos sirva de meio para a compreensão da ação humana em sua diversidade. Os hábitos culturais moldam a forma com que o interagente relaciona-se com a informação e como ela pode ser um item de transformação da realidade ao qual este sujeito está inserido.

A obra analisada pertence atualmente ao Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP), e compõe o acervo de Obras Raras da Biblioteca Irineu Pinto daquela instituição; o livro pertenceu ao político paraibano Antônio de Castro Pinto, que por sua vez chegou a compor o quadro dos sócios efetivos do IHGP; a obra fez parte do escopo de uma pesquisa que foi desenvolvida junto a instituição com vistas a preservação do patrimônio bibliográfico onde o encontro com a obra ocorreu de forma direcionada, visto que nos interessava observar aspectos muito pontuais da coleção e focar em itens que possuíam características que transformaram a obra em espaço de recordação (Assmann, 2011).

Como aporte metodológico a pesquisa é de caráter documental, por conceber o livro enquanto suporte documental que registra e nos presenteia com informações que involuntariamente afirma algo através de seus grifos/marcas, algo que foi introduzido intencionalmente ou não por seu usuário. Quanto à natureza da pesquisa, ela configura-se como qualitativa por debruçar-se sobre uma maior flexibilização de reformulações e reflexões teóricas diante das marcas que no livro foram acrescidas com o passar do tempo. Esse estudo utilizou-se do método arqueológico proposto por Foucault (2015) sobre os meios e etapas que seguem as regras da pesquisa, mediante a busca da obra junto ao acervo e dos elementos/marcas de posse e uso ali presentes.

Compreender melhor como as marcas de posse e uso estão inseridas em uma obra bibliográfica nos possibilita enxergar as relações entre o interagente e o livro, diante da

relação entre a cultura bibliográfica material e a sociedade. A pesquisa destaca especialmente as marcas de uso na obra “O Brazil mental: esboço crítico” pertencente ao acervo de obras raras do IHGP, como contributo à construção dos aspectos infomemoriais. Logo, conferir visibilidade e relevância às marcas de posse e uso presentes nesta obra que compõe o acervo raro do século XIX, que integra a coleção de obras raras do IHGP aponta como fortalecimento dos estudos ligados à bibliografia material. A Figura 1 mostra a obra que marca esta pesquisa.

Figura 1 – Capa do livro “O Brazil mental: esboço crítico”



Fonte: Dado da pesquisa (2024)

A análise das marcas de posse permite entender os processos de circulação, apropriação e ressignificação do livro ao longo do tempo, evidenciando seu papel enquanto documento histórico e objeto de memória bibliográfica.

O livro, enquanto suporte documental, não se restringe exclusivamente ao seu conteúdo bibliográfico, ele incorpora um conjunto de possíveis informações que lhe são acrescidas por seus usuários, resultantes das interações estabelecidas ao longo de seu ciclo de interação. A análise das informações decorrentes das relações entre o livro e seus guardiões permite uma incursão em um universo rico em perspectivas, que favorece compreender os processos de construção e consolidação das conexões entre leitor e a obra “O Brazil Mental: esboço crítico”.

O livro, simbolicamente, permite-nos compreender e reconhecer as múltiplas marcas de posse e uso que lhes são inseridas mediante sua natureza tipográfica e/ou o resultado do

uso que determinados interagentes fazem do suporte informacional. Tais marcas apresentam dimensões subjetivas e históricas das obras, que evidenciam o seu papel na qualidade de suporte material da memória e das expressões histórico-culturais da sociedade. Neste sentido, o livro surge como evidência material das experiências sociais e históricas, que fortalecem práticas socioculturais por meio da preservação do patrimônio bibliográfico.

2 ESCAVANDO SEGREDOS POR MEIO DE “ECOS”

O livro é simbolicamente considerado, neste estudo, por meio das variadas marcas de posse e uso, através das quais podemos considerar a temporalidade e historicidade dos exemplares, bem como as informações adicionadas ao longo do tempo por aqueles que, em diferentes períodos, o mantiveram sob sua responsabilidade. Examina-se, assim, a maneira como esses indivíduos buscaram evidenciar sua relação com esse suporte informacional, mediante os registros gráficos¹ incorporados às obras, como anotações marginais², carimbos³, assinaturas⁴ e dedicatórias⁵, entre tantas outras.

Dessa forma, o estudo também reflete sobre as interações estabelecidas entre o indivíduo e o objeto, abrangendo as marcas físicas presentes no exemplar “O Brasil mental: esboço crítico”, revelando dimensões informacionais e memoriais que transcendem o conteúdo originalmente impresso e que por meio da interação do usuário foram sendo registrados elementos que acrescentam a obra em si características singulares.

O livro constitui um suporte dinâmico de conhecimento, revelando múltiplas possibilidades interpretativas, especialmente quando se analisam suas especificidades e as transformações que sofreu ao longo do tempo. Sua materialidade, associada aos contextos históricos e culturais em que esteve inserido, permitem uma abordagem ampliada sobre sua função, impacto e relevância dentro dos sistemas de informação e memória.

¹ Destaque inserido no próprio texto e/ou na lateral do mesmo que tenha como finalidade evidenciar o trecho do enunciado, podendo ser produzido por meio de: sublinhado, parênteses, tracejado, dentre outros com tal finalidade.

² Anotações com o propósito de relacionar o texto do livro a algum conhecimento prévio do usuário, seja por meio da associação a outro texto ou a sua vivência prática.

³ Servem para expressar visualmente a posse da obra, seja ligada a uma instituição ou a um usuário particular, dentre os carimbos estão os Ex-Libris, os carimbos institucionais e os carimbos privados.

⁴ Anotação de próprio punho, no qual o interagente acrescenta a obra para reafirmar sua posse sobre o objeto livro, normalmente acompanhada de datação de quando a obra foi assinada.

⁵ Anotação, geralmente de próprio punho, com a finalidade de agradecer e expressar os mais sinceros sentimentos de apreço e carinho.

Ao voltarmos o olhar para as possibilidades que a história do livro pode nos viabilizar junto à Biblioteconomia material enquanto campo científico, como declara Fonseca (2007, p. 01) “[...] a biblioteconomia é o conjunto de regras de acordo com as quais os livros são organizados em espaços apropriados: estantes, salas, edifícios”, sendo, estas regras um percurso norteador que nos propicia ir além da materialidade posta junto ao livro por meio de análises das informações e das pistas que cada exemplar possui em seu interior.

A informação está presente nos mais diferentes suportes, seja nos documentos arquivísticos, nos objetos tridimensionais, ou nos livros aqui compreendidos enquanto Patrimônio Bibliográfico Documental⁶, configurando-se como objetos de estudo da CI, que se propõe olhar para tais registros informacionais como elemento constitutivos da sociedade e da cultura, onde mediante a multidisciplinaridade que existe entre as áreas da Arquivologia, da Biblioteconomia, da Museologia e da Documentação passamos a compreender a informação como elemento de transformação social e cultural da e para a sociedade. Nesse aspecto, Kobashi e Tálamo (2003, p. 9) mencionam que “[...] a informação é um bem simbólico, porque se elabora, organiza e circula no interior da linguagem”, ela é carregada de valor para as diferentes culturas.

Ainda no que refere-se a CI, as autoras Kobashi e Tálamo (2003, p. 10) apontam que “[...] a informação documentada é objeto material da Ciência da Informação, enquanto os processos de sua estruturação para o fluxo e a recepção são seu objeto formal”. No caso em tela, as marcas de posse e uso foram produzidas pelos interagentes constituindo um meio para as análises da materialidade bibliográfica do livro diante dos usos e contextos culturais dos interagentes, acrescentando informações que vão conectar a sua realidade informacional, cultural e social à realidade da obra por ele manuseada.

Considerando a influência que o livro exerce na sociedade contemporânea e a maneira como suas interações se manifestam, observa-se que esse objeto adquire uma identidade própria à medida que sua materialidade é analisada em profundidade. Nesse sentido, Greenhalgh e Manini (2014, local. 22) alegam que “[...] os livros impressos associam-se como documentos/monumentos da memória coletiva e também como elementos externos de uma memória individual em diversos aspectos”, o que possibilita a interpretação da memória externa por meio dos vestígios que progressivamente insere-se na obra.

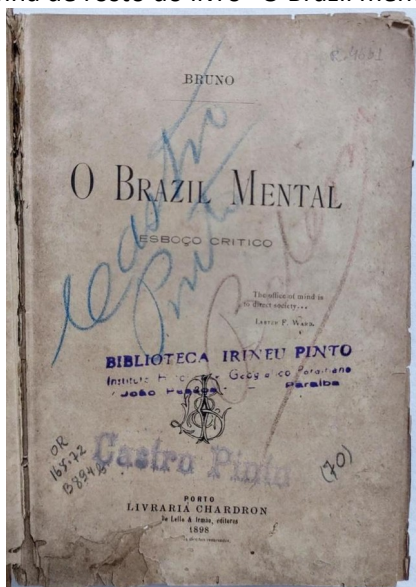
⁶ “[...] consideramos ‘Patrimônio Bibliográfico e Documental’, livros, jornais etc, itens que fazem parte do acervo de uma biblioteca” (Azevedo, 2021, p. 182).

As relações que se estabelecem entre o sujeito e o livro, considerando os elementos que configuram sua trajetória e o impacto de suas marcas no processo de construção infomemorial do livro é o que nos faz ter a certeza do poder da memória que como bem assinala Candau (2013, p. 22) a memória é “[...] plástica, flexível, flutuante, de uma grande capacidade adaptativa e variável de um indivíduo a outro”.

A interação cotidiana do leitor com o livro, por meio de anotações e inserção de marcas individuais no suporte textual, constitui um processo dinâmico de apropriação e ressignificação do conhecimento. Ao registrar observações, reflexões e comentários, o interagente não apenas acessa memórias preexistentes vinculadas ao conteúdo da obra, mas também engendra novos referenciais cognitivos e afetivos, configurando um sistema de extensores infomemoriais.

O livro transcende sua função informacional primária e se estabelece como um artefato de inscrição e reconstrução identitária, onde a materialidade do registro dialoga com os processos de subjetivação e memória cultural, onde “[...] pensamento e memória organizam-se em função da presença do outro (grupo ou indivíduo)” (Candau, 2013, p. 25). A Figura 2 exhibe algumas marcas de posse e uso existentes na obra “O Brazil mental: esboço crítico”.

Figura 2 – Folha de rosto do livro “O Brazil mental: esboço crítico”



Fonte: Dado da pesquisa (2024)

As “memórias adicionadas” que podemos notar na folha de rosto da figura acima corresponde a assinatura de Castro Pinto⁷, o nome da cidade de Belém, os carimbos de Castro Pinto e da Biblioteca Irineu Pinto⁸, além de outras inscrições que fazem parte da organização do acervo de Obras Raras do IHGP. É possível perceber que tanto o antigo dono da obra (Castro Pinto), quanto o personagem que homenageia a biblioteca (Irineu Pinto) possuem o mesmo sobrenome, porém não foi possível encontrar evidências que comprovem vínculo familiar entre eles, exceto o fato de ambos foram membros efetivos junto a instituição.

Muitos dos materiais informacionais que compõem o acervo da instituição foi adquirida por meio de doação de pessoas e instituições diversas, registrados até determinado período nos antigos livros de tombo da unidade; é importante ressaltar que a instituição possui cerca de 120 anos de existência e teve sua fundação em setembro de 1905 conforme registrado em seu regimento interno.

Os acervos e os respectivos itens, neles inseridos, por meio da construção documental, evidenciar que cada marca ali presente, nos exemplares, carrega informações significativas, conforme aponta Morin (1986), podendo ainda representar uma intenção deliberada de transmissão de dados sobre a procedência e titularidade do item, ampliando sua função como registro memorialístico e patrimonial.

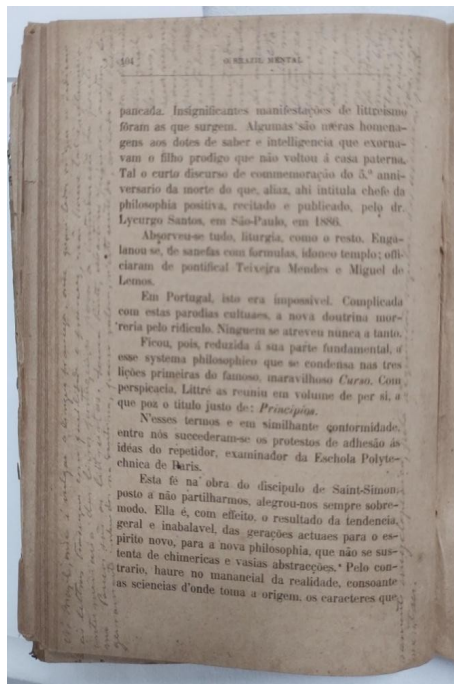
Os vínculos entre interagente e obra se manifestam por meio da memória bibliográfica e documental, evidenciam a materialidade do livro como um espaço de inscrição de experiências, marcas individuais/coletivas e registros históricos que ampliam sua função informacional e sociocultural, além de tornar a obra única em um contexto de individualização do item.

Esses vínculos que porventura se constroem entre leitor e livro, tendem a ser vistos como fontes de informação do campo social do livro, por possibilitar estudos da materialidade e também a compreensão dos usos e práticas sociais que determinado indivíduo tem no seu dia a dia na qualidade de sujeito leitor. A Figura 3 expressa a forma como o interagente dialoga com o livro no seu momento de apropriação da informação.

⁷ João Pereira de Castro Pinto, popularmente conhecido por Castro Pinto, foi um político paraibano que dá nome ao aeroporto da cidade de João Pessoa - PB.

⁸ Biblioteca pertencente ao Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, que homenageia um de seus sócios fundadores e que ocupou a função de primeiro bibliotecário na instituição.

Figura 3 – Folha de rosto do livro “O Brasil mental”



Fonte: Dado da pesquisa (2024)

As inscrições manuscritas nas margens da “mancha do livro” comprovam a existência de um diálogo do leitor para com o conteúdo da obra, sendo uma forma de comunicação e aplicação de conhecimentos prévios ou indagações que são ali pontuadas pelo usuário no momento em que ele se apropria da informação ali registrada.

Esses registros, sejam intencionais ou acidentais, constituem elementos que contribuem para a historicidade do suporte livro, possibilitando indagações a respeito dos processos de apropriação, uso e ressignificação deste objeto e de seu conteúdo/informação ao longo do tempo.

Esses elementos inseridos, por si só, podem favorecer a identificação dos integrantes e de seus hábitos por meio do formato das inscrições/marcações de posse e uso junto a obra e que vão deixar pistas quanto a quem tal documento pertenceu. Rodrigues, Vian e Teixeira (2020) quando vão falar a respeito da Bibliologia de uma obra rara, no que diz respeito às marcas é possível compreender a trajetória do livro e do interagente.

Ainda sobre as evidências deixadas no suporte por meio das marcas de posse e uso, Rodrigues, Vian e Teixeira (2020) vão chamá-las de “elementos circunstanciais” por meio de “características” como as assinaturas, carimbos, anotações, dentre outras que possibilitam compreender a forma com que o leitor faz uso do livro e do conhecimento ali registrado.

3 LINHA DE CHEGADA: MEMÓRIAS

Consideramos que as “memórias adicionadas” as obras por meio das anotações, carimbos e marcações existentes no interior de livros que compõem acervos particulares ou institucionais e que foram fruto da produção dos interagentes que já detiveram a posse/guarda desses materiais podem revelar aspectos ligados a sua vida privada e/ou até mesmo pistas de sua formação sociocultural.

Tendo em vista que cada ser humano possui características únicas, e que elas são moldadas ao longo de sua vida por meio das práticas sociais que vão experienciando ao longo do tempo; observou-se que as marcas orientam o percurso memorialísticos do interagente e do livro, sendo essas interações mecanismos de proteção para acervos raros à medida que essas marcas de posse e uso comprovem a titularidade e são registradas na documentação das instituições de salvaguarda; a compreensão do sujeito leitor por meio de sua anotações favorece a compreensão das escolhas e dos hábitos de leitura.

Observou-se que as “memórias adicionadas” a obra corresponde a uma narrativa pela qual os interagentes registram suas interpretações e diálogos com o livro, com o autor, com as informações postas favorecendo a memória social do objeto e possibilitando que tais marcas reafirmam a presença e o entendimento do sujeito para com o conteúdo do livro.

O exemplar traz evidências materiais deixadas pelo(s) seu(s) usuário(s), como: carimbos de Castro Pinto e da Biblioteca Irineu Pinto (atual detentora do item), assinatura manuscrita do próprio Castro Pinto, o local de aquisição da obra (a cidade de Belém), os dados de catalogação e organização junto ao acervo do IHGP, anotações marginais e rabiscos que compreendem a forma com que os interagentes (pessoa privada e/ou instituições) dialogam com o documento livro reafirmando e fortalecendo os estudos bibliológicos e memorialísticos.

O hábito de registrar suas próprias marcas de posse e uso em livros é algo comum do comportamento humano, pelo qual o usuário busca traçar diálogos com a obra e dela absorver informações pelo entrecruzamento de ideias e conhecimentos prévios, trazendo para o livro um pouco de sua própria personalidade e de sua identidade. Cada experiência vivenciada tende a aperfeiçoar o sujeito e o tirando de um lugar de desinformação e o colocando em um novo estágio evolutivo do processo de aquisição de conhecimento, onde suas práticas individuais e coletivas cotidianas ressignificam a realidade à sua volta.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Ao olharmos para determinados acervos e/ou obras, a exemplo das que compõem o acervo do IHGP, somos convidados a compreender a forma pela qual estes acervos foram formados e principalmente a como eles foram e ainda são utilizados por usuários das mais distintas épocas. Os livros nos contam muito mais do que eles se propõem transmitir, eles são meios, suportes, ferramentas de diálogo atemporal.

Pesquisas futuras podem e devem vir a ser estimuladas e desenvolvidas junto a instituição, tendo a CI como campo científico que pode ser mediador através de análises bibliológicas e memoriais que favoreçam tanto os estudos ligados ao conteúdo do livro, como a preservação e divulgação de acervos centenários como os que fazem parte da massa documental da unidade; tendo em vista que encontram-se ali salvaguardados documentos que representam não só a história e a memória do estado da Paraíba, mas do país de modo geral.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é Ciência da Informação**. Belo Horizonte, MG: KMA, 2018.

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.

AZEVEDO, Fabiano Cataldo de. Perspectiva e apontamentos sobre Patrimônio Bibliográfico e Documental. *In.*: LOSE, Alícia Duhá; MAGALHÃES, Livia Borges Souza; MAZZONI, Vanilda Salignac de Sousa. **Paleografia e suas interfaces**. v. 2. Salvador, BA: Memória & Arte, 2021.

CANDAU, Joël. **Antropologia da Memória**. Lisboa, PT: Instituto Piaget, 2013.

RODRIGUES, Marcia Carvalho; VIAN, Alissa Esperon; TEIXEIRA, Heytor Diniz. Marcas de procedência: contribuições para o estudo do livro raro. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, SC, v. 25, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2019.e65498>. Acesso em: 11 ago. 2025.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2007.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2015.

GREENHALGH, Raphael Diego. **Segurança contra roubo e furto de livros raros: uma perspectiva sob a ótica da economia do crime e da teoria da dissuasão**. 2014. 503 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

da Informação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Brasília, 2014. 2 v. Disponível em: <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/17800>. Acesso em: 01 mar. 2023.

KOBASHI, Nair Yumiko; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Informação: fenômeno e objeto de estudo da sociedade contemporânea. **Transinformação**, [S. l.], v. 15, p. 1-16, 2003. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/6414>. Acesso em: 5 maio. 2024.

MORIN, Edgar. **Para sair do Século XX**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.